



## **BAIXO CONSUMO ALIMENTAR COMO SINAL DE COMPORTAMENTO TIPO DEPRESSIVO EM RATOS WISTAR**

Gênifer Erminda Schreiner, mestranda de pós-graduação em Bioquímica,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana  
Elizandra Gomes Schmitt, discente de graduação em Farmácia, Universidade  
Federal do Pampa, Campus Uruguaiana  
Gabriela Escalante Brites, discente de graduação em Farmácia, Universidade  
Federal do Pampa, Campus Uruguaiana  
Luana Tamires Maders, discente de graduação em Farmácia, Universidade Federal  
do Pampa, Campus Uruguaiana  
Silvia Müller de Moura, doutoranda de pós-graduação em Ciências Fisiológicas,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana  
Vanusa Manfredini, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- [geniferschreiner.aluno@unipampa.edu.br](mailto:geniferschreiner.aluno@unipampa.edu.br)

A depressão é atualmente, uma doença que atinge cerca de 300 milhões de pessoas, sendo mais prevalente em entre mulheres com idade entre 55-74 anos e, dos países da América Latina, o Brasil lidera os casos. O diagnóstico da depressão é muito difícil, uma vez que se trata de uma doença com sintomatologia bastante diversificada como: a expressão de um sentimento de apatia ou tristeza, diminuição de interesse ou prazer, crescimento do sentimento de culpa ou baixa autoestima, sensação de cansaço e falta de concentração, e perturbação do sono ou apetite. Tais sinais e sintomas são difíceis de serem observados em animais de experimentação, pois não se consegue analisar realmente o estado mental dessas cobaias e os resultados encontrados em testes comportamentais ainda são bastante sugestivos, o processo geralmente é estressante para os animais e relativamente demorados, tanto para serem executados como para as posteriores análises. Ainda é encontrado como um agravante quando se utiliza algum meio de indução que possui, na bibliografia, certas inconstâncias quando a dosagem ou tempo de indução, o que pode levar a uma incerteza quanto ao sucesso na indução do modelo do tipo depressivo. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar o consumo alimentar de ratos wistar com depressão induzida por LPS. Para tal, foram utilizados 16 ratos wistar adultos, sendo 8 machos e 8 fêmeas, advindos do Biopampa da UNIPAMPA, cujo protocolo autorizado pela CEUA da Unipampa, sob o número 021/2021. Foi realizada uma aclimatação de 15 dias com temperatura controlada, ciclo de 12h claro/escuro, com livre oferta de água e ração, sendo esta do tipo especializado labina presence. Posteriormente, os animais foram separados por sexo, em caixas com 4 animais cada. Durante quatro dias foi ofertada uma quantidade de ração pré estabelecida, (250g) que seria suficiente para suprir a fome dos animais por um período de 24h. Ao final deste período, a ração não consumida era pesada e subtraída do montante ofertado no dia anterior. Esse processo foi repetido diariamente, por quatro dias, sempre no mesmo horário. Ao fim dos 4 dias foi realizada a indução do modelo do tipo depressivo utilizando o lipopolissacarídeo de *Escherichia coli* (LPS) na concentração de 5mg/kg por via intraperitoneal em todos

os animais. Os animais foram novamente subdivididos em G1: salina e G2: fluoxetina (5mg/Kg) entre os machos e as fêmeas. Os tratamentos foram durante 30 dias, bem como a pesagem da ração. Os resultados mostraram que nos primeiros 4 dias as fêmeas consumiram uma média de 19,78 gramas de ração cada, e os machos uma média de 28,46g cada, após a última quantificação foi feita a administração do LPS, no dia seguinte, o consumo das fêmeas havia caído para uma média de 2,5g, uma diminuição de 87,36%, já os machos haviam consumido apenas 5,87g, diminuindo em 79,35% o seu consumo. No segundo dia, 48h após a administração do LPS, o consumo das fêmeas ainda se encontrava 36,17% abaixo do considerado normal (12,62g), e o dos machos era 37,63% menor (17,75g). Três dias depois da administração as fêmeas consumiam 21,64% a menos (15,5g) e os machos consumiam 5,57% menos (26,87g). No quarto dia o consumo voltou ao normal, o tratamento que os animais receberam não diferiu significativamente na alimentação. Sendo assim, podemos sugerir que o consumo de ração pelos ratos é um bom indicativo da sintomatologia dos animais que tiveram um comportamento do tipo depressivo induzido, além de ser um teste de fácil execução e rápida análise.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq, FAPERGS, UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Alimentação; Sintomas de depressão; Diagnóstico depressão.